

Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo

Analysis of knowledge construction about autism from a nursing perspective: a scope review

Análisis de la construcción del conocimiento sobre el autismo desde la perspectiva de la enfermería: una revisión del alcance

Recebido: 04/11/2021 | Revisado: 16/11/2021 | Aceito: 03/12/2021 | Publicado: 09/12/2021

Aritana Uchôa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0098-8410>

Faculdade de Educação São Francisco, Brasil

E-mail: aritanauchoa@gmail.com

Vitória Karollynny Pessoa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5022-8212>

Faculdade de Educação São Francisco, Brasil

E-mail: vitoriapessoa676@gmail.com

Brenda Kelly da Silva Monte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2571-7396>

Faculdade de Educação São Francisco, Brasil

E-mail: bksm@faesf.com.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar os avanços científicos de publicações na área de enfermagem no Brasil sobre o público autista. Trata-se de uma revisão bibliográfica de escopo, cuja coleta de dados foi realizada nas bases científicas eletrônicas LILACS, PubMed, SCIELO, BDENF e REDIB. Foram considerados como critérios de inclusão os estudos referentes à temática, de cunho original, completos e de origem brasileira, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso gratuito. Foram excluídas produções duplicadas, artigos que não se apresentaram na íntegra, e materiais que não fossem de cunho científico. Foram incluídos na revisão bibliográfica de escopo 10 estudos publicados entre os anos de 2008 a 2020. Constatou-se que do total de estudos

selecionados, cinco foram realizados com profissionais enfermeiros, dois se tratavam de um relato de experiência, um foi conduzido com acadêmicos de enfermagem, um foi realizado com mães de crianças autistas, e um foi realizado com o conhecimento de famílias de crianças autistas. Os principais relatos encontrados nos estudos estão voltados para o diagnóstico precoce, tratamento, equipe multiprofissional, acolhimento dos pais, atuação do enfermeiro no ambiente escolar e o conhecimento de estudantes de enfermagem. As lacunas encontradas são a falta de estudos que evidenciem a importância de capacitações e que abordem os subgrupos e os graus do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Ressalta-se que a enfermagem possui papel importante no diagnóstico precoce de uma criança com TEA, além de acompanhar e complementar seu tratamento juntamente a uma equipe multiprofissional. Entretanto, ainda são poucos os investimentos em capacitações para esses profissionais. Adicionalmente, há escassez de estudos que respaldem as ações dos enfermeiros e fundamentem os diagnósticos baseados em evidências, afetando assim o cuidado prestado a essas crianças e a essas famílias.

Palavras-chave: Enfermagem; Autismo; Transtorno do Espectro do Autismo; Brasil.

Abstract

This study aimed to assess the scientific advances of publications in the field of nursing in Brazil about the autistic public. This is a bibliographical review of scope, whose data collection was carried out in the electronic scientific databases LILACS, PubMed, SCIELO, BDENF and REDIB. Inclusion criteria were studies related to the subject, of an original nature, complete and of Brazilian origin, in Portuguese, English and Spanish, with free access. Duplicate productions, articles that were not presented in full, and materials that were not of a scientific nature were excluded. Ten studies published between 2008 and 2020 were included in the scope bibliographic review. It was found that out of the total of selected studies, five were carried out with professional nurses, two were an experience report, one was conducted with academics from nursing, one was carried out with mothers of autistic children, and one was carried out with the knowledge of families of autistic children. The main reports found in the studies are focused on early diagnosis, treatment, a multidisciplinary team, parental care, the role of nurses in the school environment and the knowledge of nursing students. The gaps found are the lack of studies that show the importance of training and that address the subgroups and degrees

of Autism Spectrum Disorder (ASD). It is noteworthy that nursing has an important role in the early diagnosis of a child with ASD, in addition to monitoring and complementing their treatment together with a multidisciplinary team. However, there are still few investments in training for these professionals. Additionally, there is a shortage of studies that support the actions of nurses and support evidence-based diagnoses, thus affecting the care provided to these children and these families.

Keywords: Nursing; Autism; Autism Spectrum Disorder; Brazil.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar los avances científicos de las publicaciones sobre el público autista en el campo de la enfermería en Brasil. Se trata de una revisión bibliográfica con la metodología de scoping review, cuya recogida de datos se realizó en las bases de datos científicas electrónicas LILACS, PubMed, SCIELO, BDENF y REDIB. Los criterios de inclusión fueron estudios relacionados con el tema, de naturaleza original, completos y de origen brasileña, en los idiomas portugués, inglés y español, y de libre acceso. Fueron excluidas las producciones duplicadas, los artículos que no fueron presentados en su totalidad y los materiales que no fueran de carácter científico. En la totalidad de esta revisión bibliográfica se incluyeron diez estudios publicados entre 2008 y 2020. Se encontró que, del total de estudios seleccionados, cinco fueron realizados con profesionales de enfermería, dos fueron relatos de experiencia, uno fue realizado con académicos de enfermería, uno se llevó a cabo con madres de niños autistas, y uno se llevó a cabo con las familias de niños autistas y sus conocimientos. Los principales relatos encontrados en los estudios se centran en el diagnóstico precoz, el tratamiento, el equipo multidisciplinar, el cuidado parental, el papel del enfermero en el ámbito escolar y el conocimiento de los estudiantes de enfermería. Los huecos encontrados son la falta de estudios que demuestren la importancia de la capacitación y que aborden los subgrupos y grados del Trastorno del Espectro Autista (TEA). Hay que destacar que la enfermería tiene un papel importante en el diagnóstico precoz de un niño con TEA, además de supervisar y complementar su tratamiento en conjunto con un equipo multidisciplinar. Sin embargo, aún existen pocas inversiones en la formación de estos profesionales. Adicionalmente, se carece de estudios que apoyen la actuación de los enfermeros y

sustentem diagnósticos baseados em evidência, afetando así la atención brindada a estos niños y estas familias.

Palabras clave: Enfermería; Autismo; Desorden del Espectro Autista; Brasil.

Introdução

Os primeiros estudos relacionados ao termo autismo deram-se pelo médico psiquiatra Plouller em 1906, dando origem aos primeiros rascunhos sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista), no entanto, em 1908 o psiquiatra suíço Eugen Bleuler buscou interpretar o isolamento profundo e a fuga da realidade comparando com esquizofrenia. Porém, somente em 1943 o psiquiatra Léo Kanner aprofundou seus estudos publicando o artigo “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo” (BRASIL, 2013).

A síndrome do espectro autista comumente conhecida como autismo é uma patologia que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, o número de diagnóstico tem se alavancado sendo motivo de discussão e crescentes estudos, possibilitando assim o conhecimento e diagnóstico precoce como benefício para a sociedade, tendo em vista que o processo saúde necessita de uma visão mais abrangente por parte dos profissionais de saúde (PINTO *et al.* 2016).

De acordo com Varella (2019) o autismo não possui etiologia definida, estudos recentes apontam que o fator genético é o eixo principal dessa patologia, porém outros cientistas defendem que essa síndrome é de cunho ambiental. Hoje a explicação mais aceita é que o autismo é desencadeado pela carência de sinapses excitatória e inibitória pelos neurônios, acarretando problema neurológicos e desencadeando características peculiares, como diminuição da cognição e falta de interação social.

Mundialmente é estimado que 70 milhões de indivíduos possuem autismo, ou seja, 1 a cada 54 pessoas. Os dados epidemiológicos internacionais ainda indicam que o autismo acomete quatro vezes mais cidadãos do sexo masculino que o sexo feminino, isso considerando que um único aminoácido nos cromossomos XY trabalha mais lentamente em relação aos cromossomos XX. No entanto, infelizmente, os dados brasileiros ainda não são precisos, pois estipula-se que 90% da população com TEA não possui seu quadro clínico diagnosticado (FALÇÃO, 2017).

Em 18 de julho de 2019 o atual presidente da república declara a necessidade de se contabilizar no censo demográfico informações específicas da pessoa diagnosticada com autismo através da Lei nº 13.861/2019. É importante ressaltar a importância da lei sancionada para contabilizar os casos de autismo no Brasil e assim levar conhecimento para profissionais de saúde, para população e para os próprios indivíduos diagnosticados com TEA (BRASIL, 2019).

Segundo Sena *et al.* (2015), o profissional enfermeiro possui um papel importante na detecção precoce e tratamento do autismo na atenção primária, ele está presente e inserido dentro da família, acompanhando-os e prestando-lhes assistência necessária. É importante salientar que o profissional de enfermagem capacitado pode contribuir com a adaptação dos pais para o diagnóstico de TEA, além de informa-lhes os desafios e proporcionar a criança qualidade de vida e uma rotina adequada.

Este trabalho justifica-se pelo interesse de entender essa síndrome crônica que altera e limita a qualidade de vida de muitas pessoas, além de proporcionar um parâmetro para profissionais e pesquisadores sobre as publicações relacionadas a síndrome do espectro autista. Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os avanços científicos publicados pela enfermagem no Brasil sobre o público com TEA para então sintetizar interesses e lacunas.

Metodologia

O Presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter revisão bibliográfica de escopo. De acordo com Cordeiro e Soares (2019) a revisão de escopo tem por finalidade mediar a busca de estudos publicados sobre um determinado tema, ou seja, não se busca como princípio a melhor evidência, mas sim a quantidade e o interesse dos pesquisadores sobre os temas, permitindo assim evidenciar as lacunas nas produções científicas e mapear essas criações, dando base para outras pesquisas e trabalhos futuros.

Por conseguinte, este estudo é fundamentado e embasado em criações já divulgadas, os dados foram coletados a partir de publicações secundárias devidamente publicadas. As bases de dados utilizadas como fonte da pesquisa são, *Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde* (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de

dados de enfermagem (BDENF) e Rede Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico (REDIB).

Para contribuir com a seleção dos artigos científicos foi utilizado a estratégia de identificação do problema, conceito e contexto ou popularmente conhecida como PCC. A estratégia de PCC permite nortear a questão problema dessa revisão de escopo onde o P se aplica a pessoas com Autismo, o C ao conhecimento de Enfermagem, e ao último C que consiste em publicações científicas.

E como estratégia de organização da busca, houve a seleção dos artigos pela revisão por pares, tendo como revisoras as pesquisadoras deste projeto, e utilizar-se-á o fluxograma de PRISMA (LIBERATI *et al.*, 2015). Para organizar e compor as publicações inseridas neste estudo. O fluxograma de prisma é composto por 10 itens devidamente exemplificados e organizados, dividindo-se em quatro etapas e em um fluxo com subcategorias muito bem descritas.

A partir disso, o levantamento dos artigos feito conforme a coleta de dados foi produzidos quadros e tabelas contemplando dados informativos como: autor, ano, título, tipo de estudo, periódico, objetivos e principais resultados. Concomitantemente, foi realizada uma síntese dos elementos de cada artigo evidenciando de forma temporal a enfermagem para a produção do conhecimento no tocante ao tema e população vinculada ao autismo.

Foram considerados como critérios de inclusão todos os artigos referentes a temática, que sejam de cunho original, artigos estes completos e de origem brasileira, cujo idiomas são; português, inglês e espanhol, com acesso gratuito. Tais características almeçadas devem estar explícitas nas informações iniciais dos artigos para seleção, através do resumo, mini currículo dos autores e/ou notas de rodapé.

No entanto, foi motivos de exclusão produções duplicadas, artigos que não se apresentem na íntegra, e materiais que não sejam de cunho científico. Foram desclassificados como base de dados, revisões bibliográficas e todos aqueles que não sejam na modalidade artigos científicos.

Por fim, a escolha do tipo de estudo permite eximir o encaminhamento para análise do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, todavia, todos os preceitos éticos e legais serão respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade, privacidade e sigilo das informações.

Resultados

E como resultados foram encontrados 10 estudos para a presente revisão de escopo, publicados no período de 2008 a 2020. Desse modo, das 10 publicações incluídas na revisão um (10,0%) estudo foi publicado na capital do Nordeste, um (10,0%) em Brasília, um (10,0%) em Santa Catarina, um (10,0%) em Rio Grande do Norte, dois (20,0%) em Teresina PI, um (10,0%) em São Paulo, um (10,0%) em Rio de Janeiro, e dois (20,0%) em Pernambuco (Quadro 3).

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão de escopo, sobre Autismo.

N	Autores	Ano	Título	Tipo de estudo	Periódico	Objetivos	Principais Resultados
1	MONTEIRO . C. F. S BATISTA. D. O. N. M MORAES. E. G. C. MAGALHÃES. T.S NUNES. B. M. V. T MOURA M. E. B	2008	Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem	Estudo Qualitativo Descritivo	Revista Brasileira de Enfermagem	Descrever a vivência de ser mãe de criança autista.	A enfermagem que tem o cuidar como ação primeira deve voltar-se não somente para a criança autista, mas também para as mães destas crianças.
2	MOREIRA. N. S	2010	O cuidar do portador de autismo e seus familiares: uma abordagem multiprofissional	Estudo qualitativo	Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online	Propiciar uma melhor qualidade de vida aos familiares e as crianças autistas	Proporcionar aos acadêmicos da saúde subsídios que aparem os indivíduos diagnosticados com autismo afim de infundi-los na sociedade, evitando preconceitos e

							assim permitindo uma população mais igualitária.
3	CARNIEL. E. L SALDANH A. L. B FENSTERS EIFER. L. M	2010	A atuação do enfermeiro frente à criança autista	Estudo qualitativo	Revista pediátrica	O estudo objetiva a análise da atuação do enfermeiro frente ao autismo	É possível observar que a atuação do enfermeiro perante a criança autista é essencial. Porém, concluiu-se que a escarces de profundos estudos e capacitação para os profissionais da saúde influencia na efetividade do tratamento.
4	SENA. R. C. F SOBREIRA. M. V. S	2012	Concepções e conhecimentos dos enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre autismo infantil	Exploratório com abordagem qualitativa	Revista de enfermagem UFPE online	Analisar a compreensão dos profissionais enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBS)	A pesquisa avaliar o intuito e o conhecimento dos profissionais enfermeiros afim de contribuir com os mesmos, tendo em vista a melhoria do atendimento a pessoa autista e ao amparo aos seus familiares.
	SENA. R. C. F		Prática e conhecimento dos	Estudo Qualitativo	Revista de	Analisar a prática e conhecimento	Há uma necessidade de aprimoramento

5	<p>REINALDE. E. M. SILVA. G. W. S SOBREIRA. M. V. S</p>	2015	<p>enfermeiros sobre o autismo infantil</p>	<p>Exploratóri o</p>	<p>Psiquiatri a</p>	<p>nto dos enfermeiro s da estratégia de saúde da família acerca do transtorno Autístico</p>	<p>sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre o transtorno Autístico em virtude de não terem conseguido definir autismo nem demonstrado vivência com pessoas autistas e relatam a inexistência de capacitações voltadas para o tema exposto.</p>
6	<p>FRANZOI. M. A. H SANTOS. J. L. G BACKES. V. M. S RAMOS. F. R. S</p>	2016	<p>Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial</p>	<p>Relato de experiênci a</p>	<p>Revista de Enferma gem</p>	<p>Relatar a experiênci a da aplicação da música como tecnologia de cuidado a estas crianças em um Centro de Atenção Psicossoci al</p>	<p>Os profissionais de enfermagem aprofundem e desenvolvam conhecimentos específicos sobre métodos e estratégias do uso da música terapêutica em saúde mental com o objetivo de ampliar a sua utilização no cuidado às crianças, tendo em vista que contribui para melhora da comunicação verbal e não verbal, romper</p>

							com os padrões de isolamento, aprendizagem e diminuição da irritabilidade.
7	SOUSA. B. S. A ALMEIDA. C. A. P. L CARVALH O. H. E. F. G GONÇALV ES. L. A CRUZ. J. N	2018	A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	Estudo descritivo do tipo relato de experiência	Revista Saúde e Pesquisa	Objetivou descrever uma reflexão acadêmica acerca da enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar	A convivência e experiência vivenciada entre o enfermeiro e a criança diagnosticada com autismo possibilitou resultados satisfatório na convivência social desses indivíduos, além de influenciar na linguagem, aprendizagem e diminuição da irritabilidade.
8	NASCIMEN TO. Y. C. M. L CASTRO. C. S. C LIMA. J. L. R. ALBUQUE RQUE. M. C. S BEZERRA. D. G	2018	Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família	Estudo exploratório descritivo	Revista Baiana de enfermagem	Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce do Transtorno do Espectro	A ESF é uma Unidade de saúde onde tem o primeiro contato direto com os pacientes, portanto o Enfermeiro pode está identificando os sintomas do autismo pra dá início ao tratamento o quanto antes,

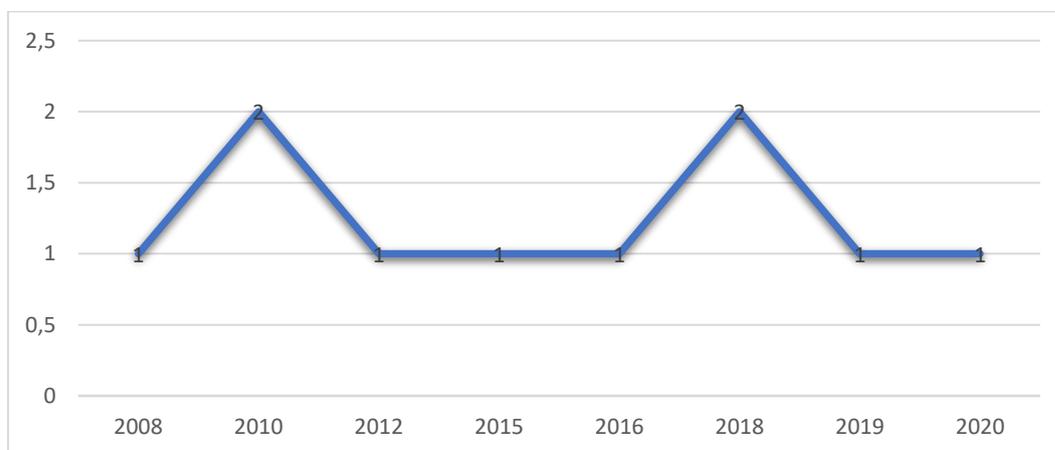
						Autista em crianças.	entretanto, a atuação nesse cenário exige que esse profissional esteja capacitado para exercer tal detecção de maneira eficaz.
9	FERREIRA. A. C. S. S FRANZOL. M. A. H	2019	Conhecimen to de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos	Estudo quantitativ o descritivo	Revista de enfermag em UFPE online	Analisar o conhecime nto dos estudantes de Enfermage m de uma universida de pública sobre os Transtorno s do Espectro do Autismo (TEA)	É notável que os acadêmicos de enfermagem apresentam carências referente ao transtorno do espectro autista, principalmente em relação ao diagnóstico e tratamento. Ou seja, se faz necessário uma visão um pouco mais profunda do TEA ainda quanto estudantes, para que possam desempenhar um papel satisfatório em quanto profissional.
	BONFIM. T. A GIACON- ARRUDA. B. C. C		Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro	Estudo Qualitativo Descritivo	Revista Brasileir a de Enferma gem	Descrever a vivência da família no processo de	A dificuldade da família na percepção dos primeiros sinais atípicos apresentados

10	HERMES- ULIANA. C GALERA. S. A. F MARCHAT I. M. A	2020	Autista: implicações para a enfermagem familiar			descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista	pelas crianças por conta disse é preciso ajuda de profissionais da saúde e o papel da escola também é muito importante da detecção dos sintomas, portanto é muito importante manter uma linha de cuidado para a atenção às pessoas com TEA e suas famílias na rede de atenção psicossocial do SUS
----	--	------	---	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Quanto à tendência anual de publicação dos artigos selecionados, ao analisar o gráfico 1, percebe-se que o artigo selecionado mais antigo foi publicado em 2008, visto que, não há publicações antigas, todos as publicações são em anos bem próximos.

Gráfico 1. Ano de publicação dos artigos selecionados na revisão.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Constata-se que dos 10 estudos selecionados para fazer parte da revisão, cinco são realizados com profissionais enfermeiros, um com acadêmicos de enfermagem, dois que se tratam de um relato de experiência, onde um é um projeto de intervenção na prática profissional desenvolvido durante o Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem, e o outro é baseado em vivência de estágio acadêmico, um realizado com mães de crianças autistas, e por último um realizado com o conhecimento de famílias de crianças autistas.

Em suma, é importante destacar que todos os estudos incluídos na pesquisa são de abordagem qualitativa, e os principais interesses empregados nos estudos compreendem: As ações da enfermagem ao paciente com TEA, o tratamento precoce, a contribuição de uma equipe multiprofissional no diagnóstico do paciente autista, o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre autismo, a vivência materna, bem como a relação familiar com este paciente.

Quadro 2. Interesses dos estudos compostos na revisão de escopo.

Papel do Enfermeiro no diagnóstico	Cuidado e tratamento à pessoa autista	Questões relacionadas às famílias
Atuação do enfermeiro na detecção do TEA	Atuação do enfermeiro na assistência ao autista	Vivência das mães de crianças autistas
Atuação do enfermeiro ao paciente autista	Intervenção musical	Melhora da qualidade de vida da família e os pacientes com TEA
Conhecimento dos acadêmicos sobre o TEA	A enfermagem no cuidado ao autista em ambiente escolar	O cuidar do portador de autismo e seus familiares

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Quadro 3. Lacunas dos estudos compostos na revisão de escopo.

LACUNAS	
Estudos que evidenciem a necessidade de qualificação quanto ao cuidado à pessoa autista	Estudos que abordem os subgrupos e os graus do TEA

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Discussão

Esta revisão de escopo possibilitou nortear e identificar o interesse dos profissionais de enfermagem pelo portador de autismo, buscando sintetizar os estudos encontrados e mapear o vínculo e as lacunas que os enfermeiros possuem com crianças autistas e suas famílias. Contudo, os resultados obtidos e analisados nortearam a visão da enfermagem e a pouca adesão de conhecimento por parte destes profissionais, o que está relacionada a alguns fatores predominantes nos quais iremos discorrer e analisar.

Segundo Monteiro *et al.* (2008), o diagnóstico de autismo é predominantemente clínico, possibilitando a enfermagem como princípio do atendimento a família identificar e observar sinais que caracterizam o transtorno do espectro autista, além de conduzir o atendimento e o amparo à família que muitas vezes não aceita o diagnóstico da criança. Com isso, possibilita a essas crianças um tratamento de qualidade e auxilia mães que muitas vezes se encontram desorientadas em relação ao prognóstico do filho.

De fato a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista pode ser assustador e inesperado, essas famílias precisam de um suporte dos profissionais de saúde como enfermeiros, médicos, psicólogos, além dos profissionais da educação, pois há muitas dificuldades da família para lidar com os primeiros sintomas do autismo, tendo em vista que algumas famílias vivenciam situações de vulnerabilidade, visto que redes de apoio são insuficientes (LINO *et al.*, 2020).

No entanto, sabe-se que a realidade não condiz com a literatura exposta, existindo inúmeras deficiências e carências que refletem em diagnósticos tardios e em mães desamparadas. O diagnóstico autístico ocorre tardiamente, passa despercebido ao olhar

dos profissionais da saúde, retardando o tratamento e contribuindo assim com o aumento da angústia das mães que detectam um padrão diferenciado no comportamento dos filhos (EBERT; LORENZINI; SILVA, 2015).

Em virtude do exposto, Rodrigues; Fonseca; Silva (2008) alegam que a família e os pais é o princípio do diagnóstico para autismo, e não os profissionais da saúde. Naturalmente são os pais que possuem contato direto com os filhos e observam um padrão de comportamento atípico. Uma vez observado sinais incomuns os familiares vão em busca de atendimento especializado e embasado, que busca focar na necessidade de cada família e criança a fim de ampará-los e trata-los de forma adequada.

A literatura encontrada apresenta que o autismo é pouco conhecido pela sociedade, e o escasso conhecimento existente se dá pela persistência e mobilização de pais e instituições que insistem em um tratamento de qualidade e na importância do diagnóstico precoce. Um estudo realizado nos estados brasileiros em 2017 mapeou a qualidade dos serviços prestados ao público com autismo, demonstrando que grande parte do atendimento é realizado por uma equipe multidisciplinar, porém, grande parte dos profissionais que compõem esse grupo não possui qualificação satisfatória para tratar uma criança autista, mesmo sendo na saúde ou na educação (PORTELOSE *et al*, 2017).

Em virtude do exposto Melo *et al*. (2013), destacou que somente uma pequena parcela da população com TEA possui o atendimento com equipe multidisciplinar que necessitam para compor um tratamento eficaz. Além disso, Melo *et al* ainda afirmou que apenas 69% das instituições analisadas apresentam condições de tratar uma criança autista e seus familiares, e que estas instituições são concentradas no estado de São Paulo, não sendo acessíveis aos demais diagnosticados.

Contudo segundo Carniel; Saldanha; Fensterseifer, (2010) o profissional enfermeiro tem importância fundamental no acompanhamento do paciente autista e seus familiares, uma vez, que são empáticos e compreensíveis, acolhendo assim não só as necessidades que possui o paciente com TEA, mas também as necessidades da família, todavia é necessário haver estudos mais aprofundados, capacitações e trabalho em equipe para uma atuação realmente efetiva.

Nesse contexto, a enfermagem está pautada na escuta qualificada e holística que procura solucionar as necessidades do paciente, o compreendendo como um todo, tendo

em vista que os enfermeiros estão à frente na estratégia e saúde da família promovendo a promoção e prevenção da saúde (MAGALHÃES *et al.*, 2019).

A partir desse cenário, Guariente *et al.* (2010), relatou que na clínica o enfermeiro ativo deve sempre está se aprofundando em mais estudos, capacitações que o favoreçam na hora de identificar os primeiros sinais e sintomas do cliente autista, tendo em vista que a pesquisa nas atividades da prática profissional é muito importante para garantir o melhor desenvolvimento de conhecimentos científicos que realmente reflitam em melhorias para o cuidado de enfermagem.

De acordo com Sena e Sobreira (2012) o diagnóstico do autismo deve ser feito logo na infância, contudo, busca-se a concepção e o conhecimento dos profissionais enfermeiros integrantes da estratégia e saúde da família, tendo em vista a atuação que esse profissional poderá exercer nesta área, o qual estando preparado virá a somar na assistência as pessoas com autismo, além de colaborar em seu diagnóstico precoce, auxiliando principalmente os familiares, uma vez que estes são os que mais sofrem por falta de esclarecimento e amparo.

Contudo, o profissional de enfermagem juntamente a uma equipe de variados profissionais possui a responsabilidade de contribuir com um tratamento qualificado, um diagnóstico precoce e amparar uma família que muitas vezes não aceitam ou não sabem lidar com a personalidade autista do filho. Contudo, certamente a qualificação de mais profissionais tanto da saúde quanto da educação pode mudar esse cenário e a vida da criança autista lhe proporcionando perspectivas de escolhas e uma vida com mais oportunidades e qualidade (NOGEIRA; MOREIRA; RIO, 2011).

Portanto, é importante enfatizar a escassez de estudos que respaldam as ações dos enfermeiros e fundamentam os diagnósticos baseados em evidências lesando assim o cuidado prestado a essas crianças e as essas famílias. Contudo, a falta de capacitações desses profissionais junto ao conhecimento limitado sem aprofundamento dos graus e subgrupos do autismo retarda o diagnóstico precoce e o tratamento desses indivíduos.

Considerações finais

Em síntese do que foi apresentado a resolução deste trabalho contribuirá para que crianças autistas sejam tratadas de forma eficiente e diagnósticas precocemente, além de

contribuir com o conhecimento dos profissionais de enfermagem para que estes possuam conhecimento e embasamento para falar e tratar qualquer indivíduo diagnosticado ou não com o transtorno do espectro autista.

Portanto, fica evidente que o número de diagnósticos de TEA vem crescendo em contraposição aos estudos publicados pela enfermagem sobre essa condição patológica, assim limitando o conhecimento dos profissionais que possuem contato direto com estas crianças acarretando prejuízos ao diagnóstico precoce e ao tratamento de qualidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção- A reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA). Brasília, 2013.

_____. Lei N° 13.861 de 18 de julho de 2019.

CARNIEL, Elenice Lorenzi. SALDANHA, Letícia Beck. FENSTERSEIFER, Lísia Maria. A atuação do enfermeiro frente à criança autista. Revista pediatria, v. 4, n. 32. p. 255-260. São Paulo, 2010.

CORDEIRO, Luciana. SOARES, Cassia Baldini. Revisão de Escopo: potencialidades para a síntese de metodologia utilizadas em pesquisas primárias qualitativa. Comunicação em Saúde na Era Digital, v. 20, n. 2. p. 37-43. São Paulo, 2019.

EBERTB, Michele. LORENZINIC, Elisiane. SILVA, Eveline Franco. Mães de crianças com transtorno autístico: Percepções e trajetórias. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 1, n. 36. Rio Grande do Sul, 2015.

FALCÃO, Carla Samya Nogueira. Envolvimento de crianças autistas em bullying de acordo com elas próprias, pais e professores de educação física. Dissertação. Fortaleza, 2017.

GUARIENTE, Maria Helena Menezes. ZAGO, Marcia Fontão. SOUBHIA, Zeneide. HADDAD, Maria do Carmo, Lourenco. Sentidos da pesquisa na prática profissional de enfermeiras assistenciais. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 4, n. 63, p. 541-7. Paraná, 2010.

LIBERATI, Alessandro. MOHER, David. TETZLAFF, Jennifer. ALTMAN, Douglas. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA *. Revista Epidemiol Serv. Saúde, v. 2, n. 24. Brasília 2015.

LINO, Iven Giovanna Trindade. TESTON, Elen Ferraz. MARCONL, Sonia Silva. ANDRADE, Sonia, Maria Oliveira. MARQUES, Fernanda Ribeiro Batista. NASS,

Evelin Matilde Arcain. REIS, Pamela. MARCHETTI, Maria Angélica. Desafios para o cuidado às famílias de crianças com deficiência na atenção primária à saúde. Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, e1340. Belo Horizonte, 2020.

MAGALHÃES, Juliana Magalhães. LIMA, Francisca Suzyane Viana. SILVA, Francisca Rosa de Oliveira. RODRIGUES, Ana Beatriz Mendes. GOMES, Adriana Vasconcelos. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. Revista electrónica trimestral de enfermeira, vo. 19, n. 58, p. 531-559. 2020.

MELLO, Ana Maria. HO, Helena. DIAS, Inês. ANDRADE, Meca. Retratos do autismo no Brasil. 1º Edição. São Paulo 2013.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Sousa. BATISTA, Diana Oliveira Neves Melo. MORAES, Edileza Gonçalves de Carvalho. MAGALHÃES, Tarcyana de Sousa. NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira. MOURA, Maria Eliete Batista. Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. Revista Brasileira de enfermagem, v. 3, n. 61. p. 330-5, Brasília. 2008.

NOGUEIRA, Maria Assunção Almeida. MOREIRA, Susana Carolina. RIO, Martins. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. n. 5, p. 16-21. Portugal. 2011.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz. TORQUATO, Isolda Maria Barros. COLLET, Neusa. REICHERT, Altamira Pereira da Silva. NETO, Vinicius Lino de Souza. SARAIVA, Alynne Mendonça Saraiva. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 3, n. 37. Rio Grande do Sul 2016.

PORTOLESE, Joana. BORDINI, Daniela. LOWENTHAL, Rosana. ZACHI, Elaine Cristina. SILVESTRE, Paula Cristine. Mapeamento dos serviços que pretam atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Brasil. Revista de Periódico Eletrônico em Psicologia. v, 17, n 2, p. 79-91. São Paulo, 2017.

RODRIGUES, Leiner, Resende. FONSECA, Mariana, Oliveira. SILVA, Fernanda, Ferreira. Convivendo com a criança autista: sentimentos da família. Revista mineira de Enfermagem, v. 3. N, 12, p. 321- 327. Minas Gerais, 2008.

SENA, Romeika Carla Ferreira. REINALDE, Elda Medeiros. SILVA, Glauber Weder dos Santos. SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. Revista de Pesquisa Cuidados É Fundamental Online, v. 3, n. 7, p. 2707-2716. Rio de Janeiro, 2015.

SENA, Romeika Carla Ferreira. SOBREIRA, Maura Vanessa Silva. Concepções e conhecimentos dos enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre autismo infantil. Revista de Enfermagem, v. 6, n. 4, p. 954-7, 2012.

VARELLA, Dráuzio. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Viva Bem. 2019.
Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-espectro-autista-tea/>. Acesso em: 20/03/2021.